

V LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE
O CONSUMO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS
ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO DA REDE PÚBLICA
DE ENSINO NAS 27 CAPITAIS BRASILEIRAS
2004



CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES
SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS – CEBRID

Universidade Federal de São Paulo
Escola Paulista de Medicina
Departamento de Psicobiologia

V LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE
O CONSUMO DE DROGAS PSICOTRÓPICAS
ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO DA REDE PÚBLICA
DE ENSINO NAS 27 CAPITAIS BRASILEIRAS
2004

José Carlos F. Galduróz
Ana Regina Noto
Arlton Martins Fonseca
E. A. Carlini

Secretaria Nacional Antidrogas Gabinete de Segurança Institucional



PESQUISA

CEBRID

Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas
Universidade Federal de São Paulo
Escola Paulista de Medicina
Departamento de Psicobiologia

Pesquisadores envolvidos no Projeto

E. A. Carlini

Professor Titular de Psicofarmacologia do Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina. Diretor do CEBRID. Membro do *International Narcotics Control Board* (INCB) pelo Conselho Econômico Social das Nações Unidas. Membro colaborador do *Expert Committee on Alcohol and Drugs Abuse* da Organização Mundial da Saúde.

José Carlos F. Galduróz

Médico Psiquiatra. Mestre em Psicobiologia pelo Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina (EPM) atual Universidade Federal de São Paulo. Doutor em Ciências pelo Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo – EPM. Pesquisador do CEBRID. Professor Afiliado e Orientador de Pós-graduação do Departamento de Psicobiologia da UNIFESP.

Ana Regina Noto

Psicóloga. Mestre em Psicobiologia pelo Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo – EPM. Doutoranda em Ciências pelo Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo – EPM. Pesquisadora do CEBRID. Professora Afiliada e Orientadora de Pós-graduação do Departamento de Psicobiologia da UNIFESP.

Arilton Martins Fonseca

Graduando do Curso de Psicologia pela UNIB. Estagiário do CEBRID.

Assessoria Estatística

Ana Amélia Benedito Silva

Engenheira Eletrônica. Doutora em Engenharia de Controle e Automação pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Pesquisadora da Disciplina de Biologia e Medicina do Sono do Departamento de Psicobiologia da UNIFESP.

Agradecimentos

À AFIP – Associação Fundo de Incentivo à Psicofarmacologia

Ao INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
Anísio Teixeira do Ministério da Educação

Aos funcionários do CEBRID

Adriano Santos Barbosa Lima
Clara Yoshiko Wada
Cristiano Rodrigo Resende
Elena Terumi Wada
Marcelo Lima Joaquim
Márcio Aires da Costa
Maria Aparecida Pereira Rodrigues
Maria Filomena Teixeira Ferreira
Marlene Ribeiro da Silva
Patrícia Sábio

Aos pesquisadores

Solange Aparecida Nappo, pelas sugestões para a atualização do questionário.
Eliana Rodrigues
Ricardo Tabach
Yone Gonçalves de Moura

Ao estagiário

Bruno Gianfrati

Aos pós-graduandos

Lúcio Garcia de Oliveira
Perla Carvalho Romanus

Em especial a

Rita de Cássia Euzébio, pela competência em gerenciar as finanças e a infraestrutura do projeto.

Lucimara Pimentel dos Anjos Costa, pela colaboração decisiva na prestação de contas à SENAD.

Jane Fontebom Dutra Balbino, pela coordenação eficiente da digitação dos dados dos questionários.

Raquel Oliveira da Silva Neves, pela digitação e crítica da digitação dos questionários.

Suely Aparecida Rosa, pela conferência de todas as tabelas do livro.

Aos programadores

Sandro Calegari

Vicente Rômulo Monte Pimentel, também pela assistência técnica constante, pela boa vontade e empenho em realizar as tarefas.

Antonio da Silva Moraes, pela supervisão geral da programação.

Aos digitadores

Aline da Silva Gonçalves

Carolina Petroni Garcia

Herbert Cervigni Pereira

Márcia Aparecida Fonseca da Silva

Renato Finholdt

Silmara Cristina Gama

Aos Supervisores, Coordenadores e Aplicadores, que desempenharam com responsabilidade e competência a tarefa que lhes foi confiada.

Finalmente agradecemos especialmente aos diretores, professores, funcionários das escolas e principalmente aos estudantes que aceitaram participar da pesquisa respondendo com sinceridade às perguntas formuladas.

Apresentação

Conhecer como vivem, o que fazem e como estão as crianças, adolescentes e jovens brasileiros é tarefa de inquestionável relevância. Diante deste fato, o governo brasileiro tem dedicado especial atenção a este segmento populacional.

Uma das interlocutoras com este público específico são as escolas. Pensando nisto a Secretaria Nacional Antidrogas – SENAD, em parceria com o Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID/UNIFESP, realizou o V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio nas 27 Capitais Brasileiras.

A SENAD está, desta forma, contribuindo para a realização de uma série histórica, com o diferencial que este levantamento abrange todas as capitais brasileiras, ampliando a amostra anterior que pesquisou estes dados em apenas 10 capitais. Foram realizados pelo CEBRID estudos semelhantes nos anos de 1987, 1989, 1993 e 1997.

Os dados obtidos irão mostrar tendências de consumo, subsidiar políticas públicas, orientar ações governamentais e não-governamentais, o que assegura maior efetividade e eficácia às ações.

A integração de políticas públicas também é tema de destaque nesta reflexão inicial. O Estatuto da Criança e do Adolescente no artigo 81 proíbe “a venda à criança ou ao adolescente de bebidas alcoólicas e de produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica”. O artigo 243 reforça a proibição configurando como crime “vender, fornecer ainda que gratuitamente, ministrar ou entregar, de qualquer forma, a criança e o adolescente, sem justa causa, produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica, ainda que por utilização indevida”. Contudo, os dados apresentados neste levantamento apontam o início do uso precoce de substâncias psicoativas, sejam elas lícitas ou ilícitas, o que mostra que a legislação não está sendo cumprida a contento.

Esses dados alertam para a necessidade de se conhecer a realidade tal qual ela se encontra e, a partir daí, criar políticas e propor ações de fiscalização efetivas que assegurem o cumprimento da legislação, bem como programas de prevenção e tratamento do uso de drogas por meio de articulações intersetoriais e de forma descentralizada com uma visão realista, e não idealizada.

PAULO ROBERTO YOG DE MIRANDA UCHÔA
Secretário Nacional Antidrogas

Índice

Histórico	11
Introdução	12
Objetivos	14
Metodologia	15
Implementação da pesquisa	15
Questionário	15
Amostragem	16
Crítica dos dados	16
Análise dos dados	17
Expansão dos dados	18
Comitê de ética	18
Resultados	19
Resultados gerais	21
Brasil	23
Região Norte	27
Belém	31
Boa vista	35
Macapá	39
Manaus	43
Palmas	47
Porto Velho	51
Rio Branco	55
Região Nordeste	59
Aracaju	63
Fortaleza	67
João Pessoa	71
Maceió	75
Natal	79
Recife	83
Salvador	87
São Luís	91
Teresina	95

Região Centro-Oeste	99
Brasília	103
Campo Grande	107
Cuiabá	111
Goiânia	115
Região Sudeste	119
Belo Horizonte	123
Rio de Janeiro	127
São Paulo	131
Vitória	135
Região Sul	139
Curitiba	143
Florianópolis	147
Porto Alegre	151
Comparações entre os Levantamentos realizados pelo CEBRID	155
Belém	156
Belo Horizonte	171
Brasília	186
Curitiba	201
Fortaleza	216
Porto Alegre	231
Recife	246
Rio de Janeiro	261
Salvador	276
São Paulo	291
Síntese das comparações entre os Levantamentos	306
Estudo do uso das diferentes drogas, comparando-se Brasil e regiões	311
Comparações entre as idades do primeiro uso de drogas no Brasil	325
Fatores familiares e pessoais associados ao uso de drogas – Brasil e regiões	327
Parte I – Uso pesado de drogas – exceto tabaco e álcool	328
Parte II – Uso pesado de álcool	340
Comparação dos resultados gerais com outros países	353
Discussão	361
Conclusões	373
Referências bibliográficas	377
Anexos	381